

# Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade  
necessária no  
século XXI

Murilo Silva de Camargo  
Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
Alexandre Simões Pilati  
Esther Bemerguy de Albuquerque  
(org.)



**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira (Presidente)  
: Ana Flávia Magalhães Pinto  
: Andrey Rosenthal Schlee  
: César Lignelli  
: Fernando César Lima Leite  
: Gabriela Neves Delgado  
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo  
: Liliane de Almeida Maia  
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
: Roberto Brandão Cavalcanti  
: Sely Maria de Souza Costa

# Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade  
necessária no  
século XXI

Murilo Silva de Camargo  
Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
Alexandre Simões Pilati  
Esther Bemerguy de Albuquerque  
(org.)

**Coordenação de produção editorial** : Equipe editorial  
Marília Carolina de Moraes Florindo

**Assistência editorial** : Jade Luísa Martins Barbalho  
Emilly Dias de Matos

**Revisão** : Ana Alethéa Osório

**Diagramação** : Wladimir de Andrade Oliveira

© 2022 Editora Universidade de Brasília

Editora Universidade de Brasília  
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF  
CEP: 70910-900  
Telefone: (61) 3107-3700  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte  
desta publicação poderá ser armazenada  
ou reproduzida por qualquer meio sem a  
autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília  
Heloiza dos Santos – Bibliotecária – CRB 1/1913

D214 Darcy Ribeiro e a UnB : a universidade necessária no  
século XXI / organizadores, Murilo Silva de Camargo  
... [et al.]. – Brasília : Editora Universidade de  
Brasília, 2022.  
200 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-120-3 (impresso).  
ISBN 978-65-5846-114-2 (e-book).

1. Ribeiro, Darcy, 1922-1997. 2. Universidade de  
Brasília. 3. Universidades e faculdades públicas. I.  
Camargo, Murilo Silva de (org.).

CDU 378.4

 Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

# Sumário

## Apresentação

- 9** | **Darcy Ribeiro e a UnB:** a universidade necessária no século XXI



## Parte I

### Os textos de autoria dos estudantes de graduação

- 23** | **Utopia e realidade:** reflexões sobre os rumos da Universidade de Brasília  
Alexsandro de Sousa Bandeira
- 33** | **Universidade para quê?** A universidade está sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira?  
Cesar Rodrigues van der Laan
- 43** | **A criatividade para a realização da visão universitária de Darcy Ribeiro**  
Cristiano Hoppe Navarro
- 51** | **Universidade de Brasília, universidade-utopia**  
Júlia Guimarães Stoimenoff Brito
- 59** | **A UnB de Darcy Ribeiro:** a aproximação entre o saber e as questões de uma realidade social  
Nicole Ferro Antunes de Oliveira
- 67** | **Darcy Ribeiro:** sonhos interrompidos  
Victor Eduardo Alves Rocha



## Parte II

### Os textos de autoria dos estudantes de pós-graduação

- 81** | **A universidade sonhada por Darcy Ribeiro:**  
o papel da Biblioteca Central da UnB e da  
Editora UnB na busca pela utopia necessária  
*Ana Flávia Lucas de Faria Kama*
- 91** | **O papel da universidade e o contexto da  
pandemia:** um ensaio à luz dos ensinamentos  
de Darcy Ribeiro  
*Andressa Soares Costa*
- 105** | **“A universidade necessária”:**  
saber humanizado e responsabilidade social  
*Clerismar Aparecido Longo*
- 123** | **Vozes da resistência:** Darcy Ribeiro e a UnB no  
debate contemporâneo  
*Inês Ulhôa*
- 137** | **Indo para a Universidade de Darcy:** educação  
e liberdade para pensar a partir do Brasil  
*Kennia Dias Lino*
- 145** | **A universidade pública, gratuita,  
de qualidade e inclusiva para todos:**  
a luta dos povos indígenas para sua inclusão  
nas universidades públicas  
*Luciana Beatriz de Araújo Colombo*



- 159 | Universidade para quê e para quem?**  
Darcy Ribeiro, Lyra Filho e a UnB no processo de pluralização do ensino superior no Brasil  
Marcos Júlio Vieira dos Santos
- 169 | Universidade para mudar gente que muda o mundo: uma autoetnografia para ler a política educacional no Brasil**  
Rayane Andrade
- 187 | Darcy Ribeiro e a crítica que não envelhece**  
Thaís Coelho Mariano



Darcy Ribeiro e  
Oscar Niemeyer  
visitam a UnB (1985)

Fonte: Universidade de Brasília.  
Arquivo Central. AtoM UnB





Parte I

Os textos de autoria dos  
estudantes de graduação



Bandeiras  
hasteadas no *campus*

Foto: Júlio Minasi



# Universidade para quê? A universidade está sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira?

Cesar Rodrigues van der Laan

## Introdução

Desde os anos 1960, a Universidade de Brasília (UnB) vem ampliando sua estrutura física e aprofundando seus processos educacionais, a partir do modelo ensino-pesquisa-extensão. De menos de 500 estudantes iniciais, a UnB hoje abrange mais de 48 mil alunos, espalhados em quatro *campi* pelo Distrito Federal. Essa atuação é balizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece a finalidade da educação superior em formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, tanto para inserção no mercado de trabalho quanto para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

No entanto, a educação superior vem sofrendo desafios institucionais, inclusive com o questionamento de seu papel na sociedade brasileira. Este ensaio insere-se nesse contexto e busca refletir sobre a qualidade dos processos educacionais desenvolvidos na UnB e reafirmar a legitimidade de seu



projeto educacional para o país. Partimos do pensamento de Darcy Ribeiro como base teórica para avaliar a UnB em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, enfatizando sua função transformadora.

### A utopia e a universidade necessária no seu tempo e lugar

A UnB foi criada para ser um empreendimento fundante no país (Ribeiro, 1986), atuando como agente de mudança intencional da sociedade, visando à transformação das pessoas e do país (Ribeiro, 1978). Tratava-se de fundar uma “universidade-semente”, capaz de gerar o desenvolvimento que o país não tinha. Como uma universidade ampla, todas as áreas do saber se somariam, gerando um centro nacional de criatividade científica e cultural. Esse saber amplo serviria para pensar o Brasil e seus problemas. É como centro científico e cultural na nova capital nos anos 1960 que a UnB desenvolveu seu projeto educacional, desde cedo buscando superar as estruturas vigentes e servindo de embrião para o desenvolvimento social e econômico doméstico.

Na utopia de Darcy Ribeiro, há uma concepção de protagonismo da Universidade no processo de desenvolvimento nacional, voltado para superar o atraso de um país então subdesenvolvido e em processo de industrialização. Em sua visão, era essencial que a Universidade tivesse um papel ativo na sociedade, buscando o “domínio do saber científico, tecnológico e humanístico” (Ribeiro, 1978, p. 175) e participando dos debates acerca dos problemas nacionais. Na universidade-semente, a pesquisa atuaria como centro de desenvolvimento de tecnologia, em paralelo à função tradicional de qualificação da mão de obra para o mercado de trabalho.

Porém, Darcy Ribeiro já apontava haver contingências que circunscrevem esse tipo de projeto, o que indica uma delimitação temporal e espacial que se impõe à construção de uma universidade. Há condições históricas, sociais e econômicas que definem o papel institucional que um projeto de universidade venha a ocupar. Nesse sentido, pode ser apontada uma inserção periférica dos projetos das universidades no Brasil, que pode ser vista como reflexo do processo de desenvolvimento periférico do próprio país, que não domina a revolução técnico-científica que se desenvolve no mundo mais avançado. Tal aspecto condiciona a pesquisa brasileira até hoje, constituindo o que Muller (2020) chama de modernização reflexa, e serve de parametrização para a avaliação do desenvolvimento do projeto UnB.

## As dimensões de ensino, pesquisa e extensão

As universidades públicas trabalham com uma ampla diversidade de saberes, que são desenvolvidos a partir do modelo constitucional tripartite do ensino-pesquisa-extensão. É a associação entre ensino, pesquisa e extensão que legitima o papel da universidade no país, que a diferencia de faculdades e centros universitários. Avaliar a Universidade passa, portanto, por observar o cumprimento desse modelo tripartite.

No âmbito do ensino, pode-se afirmar que a qualidade se insere no projeto UnB como um valor, com ênfase na excelência e na lealdade aos padrões internacionais do saber (Ribeiro, 1986). Para isso, a UnB conta com talentos em seus quadros, nas várias áreas do conhecimento, o que se traduz em praticamente 95% dos seus quase 2.600 docentes com titulação de doutorado,<sup>1</sup> quantidade muito superior à exigência mínima legal de um terço.

Também adquire importância a própria forma metodológica de transmissão do conhecimento, no âmbito da autonomia didático-científica da Universidade. Como se sabe, a aula expositiva é a base do modelo de educação no país, porém sofre uma crítica continuada não apenas pela desmotivação dos estudantes, como pela posição passiva que estes assumem no processo de aprendizagem. Por sua vez, a flexibilização do modelo didático tradicional durante a pandemia tem construído uma experiência de ensino com mais espaço para atividades ativas, a partir de mais leituras individuais, elaboração de trabalhos e estudos direcionados, em que a autonomia do discente é incentivada. Essa forma potencializa a aptidão do saber conhecer e aprender, necessária para o bom profissional nas mais diversas áreas do conhecimento.

A nova concepção segue a prática adotada em universidades internacionais de ponta, localizadas em países centrais, como a Inglaterra, onde se prioriza a iniciativa do aluno. Na Universidade de Cambridge, por exemplo, as aulas presenciais são desenvolvidas durante as oito primeiras semanas do semestre, restando a outra metade do semestre dedicada a trabalhos ativos dos estudantes. Da mesma forma, a inovação do ensino na UnB, a partir do uso de tutores e monitores como auxiliares dos professores na condução das disciplinas, também se mostra um avanço importante. Além de propiciar experiência na docência a alunos da própria graduação, o modelo propicia que os professores possam se dedicar a outras

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://unb.br/a-unb/unb-em-numeros>. Acesso em: 28 set. 2022.

funções como a pesquisa e a orientação de teses e dissertações, além da necessária própria atualização do conhecimento.

Como resultado desses esforços, a UnB situa-se como uma das principais universidades do país, figurando nos principais *rankings* comparativos, âmbito no qual ocorre o predomínio das universidades públicas.<sup>2</sup> No *ranking* da *Folha de S. Paulo*, por exemplo, a UnB figura na 6ª posição na categoria ensino.<sup>3</sup> Além disso, mantém vários cursos de graduação dentre os mais disputados do país.

Quanto à pesquisa, a UnB segue a tradição das universidades públicas, que, em conjunto, são responsáveis por mais de 90% da produção científica no país (Rabelo, 2019), depositando a vasta maioria das patentes brasileiras. Há uma centralidade da pesquisa científica desenvolvida nas universidades como pilar necessário para alcançar o melhor padrão internacional no plano dos saberes (Ribeiro, 1986), tendo espaço através da conjugação com o ensino em nível de pós-graduação. Os números mostram avanço nessa área na UnB. Além dos quase 40 mil estudantes na graduação em 134 cursos ativos, há outros quase 9 mil alunos matriculados em 165 cursos de mestrado e doutorado.<sup>4</sup> Os quadros da Universidade também denotam o privilégio institucional à pesquisa, com seus espaços direcionados para doutores e professores com dedicação exclusiva (Sousa Junior, 2012). Além disso, a pesquisa e o corpo docente qualificado são tópicos levados em consideração pelo MEC, o que também se reflete nas avaliações periódicas de cursos promovidas pelo MEC, em que a UnB apresenta destaque.<sup>5</sup>

Por meio do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), tem-se avançado em projetos voltados à inovação aplicada, como forma de contribuição social a partir da pesquisa científica. Destaque para a atualidade da pesquisa na virologia, desenvolvida ainda no começo da pandemia em 2020. O Departamento de Biologia

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/11/11/usp-unicamp-e-ufrj-estao-entreas-10-melhores-universidades-da-america-latina-aponta-ranking.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2022.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>. Acesso em: 28 set. 2022.

<sup>4</sup> Anuário Estatístico 2020. Disponível em: [http://dpo.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=47&Itemid=872](http://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=872). Acesso em: 23 ago. 2021.

<sup>5</sup> O indicador também é parâmetro para a distribuição de orçamento à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT). Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf); e em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>. Acesso em: 28 set. 2022.

Celular conduziu o primeiro sequenciamento do genoma do coronavírus no Distrito Federal, colocando a UnB como uma das três universidades então a realizá-lo no país.<sup>6</sup> Do mesmo modo, outros 115 projetos de pesquisa foram conduzidos com foco no combate à covid-19. Outra contribuição recentemente produzida na UnB foi a criação de um dispositivo de luz LED para tratar e curar feridas de pessoas com diabetes, evitando que evoluam a ponto de ocorrer uma amputação (Rabelo, 2019). Esse desenvolvimento de *expertise* em aplicações específicas demonstra a capacidade do conhecimento de ponta mantido na Universidade.

O pilar da extensão na UnB também merece destaque, dada sua forte ligação com a cidade (Ribeiro, 1986 p.58), desenvolvida a partir de sua concepção como centro cultural e científico para a nova capital. Há um papel desenvolvidor da UnB não apenas em termos de conhecimento técnico e científico, mas também cultural, como local de desenvolvimento de capacidades em todos os planos (Ribeiro, 1986). No âmbito da extensão, a Universidade chega à sociedade na forma de programas, projetos e ações que melhoram a vida de muitas pessoas, inclusive pela própria promoção de debates e seminários abertos à comunidade. Bibliotecas, cursos de línguas e aulas de dança são exemplos de atividades de extensão que suprem demandas locais. Destaque para o compromisso social do Hospital Universitário (HUB), que presta serviço de saúde para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS); da farmácia universitária, outra referência no atendimento à população, além da assistência odontológica e psicológica. Há, inclusive, prestação continuada de serviços jurídicos à população, entre outras iniciativas importantes. São muitos os projetos que atendem à sociedade, em várias áreas do conhecimento.

Como Sousa Junior (2012) bem destaca, essas iniciativas de pesquisa e de extensão beneficiam não apenas a sociedade em geral ou a população local, mas também os próprios discentes, dado que as atividades são conduzidas a partir da contribuição dos alunos universitários. Eles têm a oportunidade de investigar soluções inovadoras e desenvolver experiências práticas ainda na graduação, o que se constitui em uma experiência enriquecedora, contribuindo para torná-los profissionais ainda mais criativos e completos. Além disso, essas ações se contra-põem à crítica comum de dissociação entre o ensino teórico e a aplicação prática dos saberes desenvolvidos em aula.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.unbciencia.unb.br/biologicas/104-ciencias-biologicas/641-professores-do-instituto-de-ciencias-biologicas-ib-da-unb-sao-os-primeiros-no-df-a-sequenciar-genoma-do-coronavirus>. Acesso em: 28 set. 2022.

## Da universidade necessária à universidade transformadora

Darcy Ribeiro concebeu a UnB como um projeto voltado à concretização de ações práticas transformadoras, com o fim social de superação de estruturas de atraso. A seu ver, era preciso lidar com as contradições sociais brasileiras a partir da Universidade, que atuaria como aceleradora da evolução social (Ribeiro, 1986). Assim, a universidade-semente deve conciliar a produção de conhecimento com as necessidades sociais brasileiras. Talvez seja esse o grande diferencial de entrega da UnB à sociedade brasileira, espelhado em sua missão como universidade inovadora e inclusiva.<sup>7</sup> A Universidade é, atualmente, um projeto de inclusão social. Como semente de transformação social, a UnB dissemina direitos humanos e valores sociais democráticos para além dos seus espaços, a partir da formação não apenas de profissionais para o mercado de trabalho, mas de cidadãos éticos e qualificados que vão reproduzir esses valores na sociedade brasileira.

Como afirma Sousa Júnior (2012), não se trata apenas de transmissão de saberes e formação técnica qualificada de pessoas, mas de um projeto universitário que oferece formação humanística prática aos estudantes. Sendo assim, o compromisso com a defesa de valores humanos e das próprias pessoas adquire centralidade na UnB, que adota as pessoas como denominador comum dos valores, “devendo ser, elas mesmas, o valor mais alto numa sociedade justa e igualitária” (Sousa Junior, 2012, p.12). Aqui, a promoção da dignidade humana se inter-relaciona com o projeto de emancipação, em contraposição à origem de estudantes marcada pela pobreza. Tais valores são concretizados por meio de ações afirmativas para o ingresso nos cursos, pela assistência estudantil e pela localização de três *campi* nas cidades satélites de Brasília, promovendo justiça social.

A UnB também adota diversas iniciativas como espaço educador em direitos humanos, promovendo o clima de “liberdade cidadã” e de respeito às diferenças ideológicas, políticas, raciais e sexuais. Destaque para sua política institucional de acolhimento da diversidade; o combate à homofobia e a iniciativa do uso do nome social por travestis e transexuais nos documentos e sistemas da UnB, assegurando a dignidade desse grupo (Sousa Junior, 2012). Dessa forma, a UnB promove a afirmação de valores, introduzindo avanços contra violações de direitos humanos no âmbito universitário, incluindo os trotes, o machismo e as discriminações raciais ou contra mulheres e LGBTs.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://unb.br/a-unb/missao>. Acesso em: 28 set. 2022.

Isso constitui o que Medeiros *et al.* (2021) chamam de cidadania ativa, a partir da universidade emancipatória, em combate ao racismo, à homofobia e a preconceitos em desrespeito à dignidade humana. São avanços que servem para transformar a sociedade em direção a uma sociedade mais humanizada, legitimando lutas e amplificando as vozes que ecoam em seus espaços em busca da efetivação de direitos, o que potencialmente promove mudanças na sociedade (Medeiros *et al.*, 2021). De fato, há um conhecimento prático derivado da afirmação universitária de valores universais, que potencialmente dissolve preconceitos da sociedade e modifica a cultura, a inteligência e a condição de uma sociedade inteira (Chaimovich, 2019).

Nesse caso, o compromisso social das universidades não se esgota na função tradicional de capacitação técnica dos estudantes. O viés humanista complementa a transmissão de saberes, que se associa à afirmação, na prática, de valores sociais de inclusão e respeito que promovem a dignidade humana a todos. Essa dimensão social transforma a Universidade como espaço de promoção de cidadania e afirmação de valores sociais universais, constituindo um ambiente institucional necessário em um contexto público caracterizado por ameaças e tentativas de retrocessos sociais. (Medeiros *et al.*, 2021).

De fato, o projeto de “universidade humanizadora” engloba uma educação em direitos humanos, a partir da experiência prática dos princípios de respeito à diversidade cultural e defesa da dignidade humana e da convivência harmônica e solidária, voltada para “eliminar tudo aquilo que está enraizado nas mentalidades por preconceitos, discriminação, não aceitação dos direitos de todos, não aceitação da diferença” (Medeiros *et al.*, 2021, p. 108). Nesse contexto, a Universidade torna-se uma prática social, adquirindo protagonismo social na promoção dos direitos humanos a partir de experiências emancipadoras que extrapolam a sala de aula. Em decorrência disso, a formação do estudante universitário passa a conciliar uma formação técnica, ética e humanística, gerando cidadãos mais sintonizados com a realidade do século XXI.

## Considerações finais

É a partir do modelo de ensino-pesquisa-extensão que a UnB delimita sua função como universidade, que se traduz em produção e transmissão de conhecimentos, formação de profissionais para o mercado de trabalho e, ainda, contribuição para o desenvolvimento local e nacional, com base na pesquisa e extensão.

Porém, mais do que isso, esse modelo associa-se à afirmação prática de valores, visando à formação de cidadãos, o que torna a Universidade um espaço de transformação mais ampla de pessoas. Tal aspecto passa a caracterizar o diferencial de suas entregas à sociedade, o que pode ser visto como um fruto da utopia fundante transformadora subjacente ao projeto UnB. Assim, a UnB se apresenta como *locus* de produção de conhecimento e de formação holística de cidadãos, conciliando a excelência dos saberes com as demandas do país, em várias dimensões. Isso coloca seu projeto educacional em sintonia com o país, garantindo sua legitimidade no âmbito da realização do projeto constitucional brasileiro, o que também responde à indagação original de Darcy Ribeiro de “universidade para quê?”.

## Referências

CHAIMOVICH, Hernan. Universidade pública tem papel social, intelectual e econômico. [Entrevista cedida a] Caroline Aragaki. *Jornal da USP*, São Paulo, 10 maio 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/universidade-publica-tem-papel-social-intelectual-e-economico/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MEDEIROS, A.L.L.; ULHÔA, I.; ARAÚJO e SILVA, J.R.; SEIDI, M. Direitos humanos e a afirmação histórica da universidade emancipatória. In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de *et al.* (org.). *O Direito Achado na Rua: questões emergentes, revisitações e travessias*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021. p. 99-126.

MULLER, H.D.C.M. A universidade necessária: desenvolvimento nacional e produção científica. *Rebela*, v. 10, n. 1, p. 163-169, jan./abr. 2020.

RABELO, Nair. Universidades: o que são e para que servem? *Darcy: revista de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília*, Brasília, v. 23, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/Darcy23>. Acesso em: 28 set. 2022.

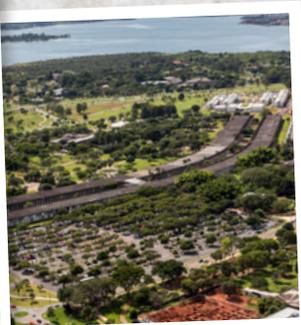
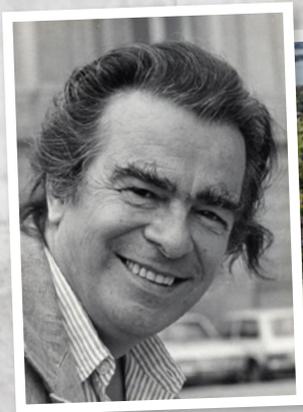
RIBEIRO, Darcy. *Universidade para quê?* Brasília: Editora UnB, 1986.

RIBEIRO, Darcy. *A universidade necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. cap. V.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo de (org.). *Da universidade necessária à universidade emancipatória: balanço da gestão de um sonho*. Brasília: Editora UnB, 2012.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo de. *A integração do ensino superior dos países lusófonos para a promoção do desenvolvimento humano*. Palestra de encerramento na 9ª Conferência do Fórum de Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de língua portuguesa. Brasília, nov. 2019.

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.



## Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade necessária no século XXI



Este livro é uma homenagem à Universidade de Brasília, que em 2022 completa 60 anos, e a Darcy Ribeiro, um de seus mais importantes idealizadores e fundadores, que faria cem anos. Quinze ensaios escritos por estudantes da UnB sobre Darcy Ribeiro e a universidade necessária compõem este volume, que é resultado de edital conjunto da UnB e do Conselho Editorial do Senado (Cedit).

Os textos desta coletânea projetam as vozes de estudantes, em um exercício que investiga os efeitos do pensamento e da ação de Darcy Ribeiro na jornada da Universidade de Brasília, as transformações pelas quais ela passou e aquelas que promoveu. Que vozes poderiam ser mais lúcidas que essas para colocar em perspectiva a história da Universidade? São vozes plurais que reiteram, de forma uníssona, o compromisso da UnB com a construção de soluções para os desafios do país e do mundo – fossem os passados, sejam os presentes. A despeito das diversas tentativas de cerceamento da ação emancipadora desta Universidade, afirmam os estudantes: a UnB alcança os seus 60 anos atuante como sempre, necessária como nunca.



UnB | DEX

EDITORA  
UnB 60

